

SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA E COGNIÇÃO: ANÁLISE DO FENÔMENO DÊITICO E SUA RELAÇÃO COM OS PRONOMES PESSOAIS NO SINGULAR COMO EXPRESSÕES DE CORPOREIDADE DURANTE O ATO TRADUTÓRIO EM LIBRAS

SEMANTIC-PRAGMATICS AND COGNITION: ANALYSIS OF THE DEICTIC PHENOMENON AND ITS RELATIONSHIP WITH PERSONAL PRONOUNS IN THE SINGULAR AS EXPRESSIONS OF CORPOREALITY DURING THE TRANSLATION ACT INTO LIBRAS

DOI: 10.14393/LL63-v42-2026-38

Rafael Monteiro da Silva¹

Flávia Medeiros Álvaro Machado²

Resumo: Este artigo explora como a semântico-pragmática, a cognição e a experiência corporal se entrelaçam na tradução para línguas de sinais, concentrando-se na tradução no ato tradutório em Libras (Silva, 2022). A pesquisa investiga o emprego de pronomes pessoais na primeira pessoa do singular em Libras, analisando a dêixis não apenas como um gesto de apontar, mas como uma ferramenta que facilita a cognição e a referência espacial. O estudo utiliza a plataforma LIBROS, que oferece livros digitais para crianças e jovens com traduções do português para Libras, como objeto de análise. Os dados foram extraídos da versão em Libras do livro “A Caçada” (Karsten, 2021). A análise do fenômeno dêitico pessoal (Cruz; Lima, 2028) revela como as escolhas semântico-pragmáticas influenciam a interpretação e a adaptação de significados em situações de tradução multimodal. A pesquisa adota a visão da corporeidade como um processo cognitivo (Lakoff; Johnson, 1999), mostrando como os tradutores incorporam indivíduos, tempo e lugar na expressão em Libras. A discussão incorpora ideias de inferências semântico-pragmáticas, objetivos comunicativos e princípios de cooperação (Grice, 1975), bem como a relação entre o esforço mental e os efeitos no contexto (Sperber; Wilson, 1995). Os resultados enfatizam a natureza linguística e a complexidade cognitivo-semântica-pragmática da Libras, realçando o corpo como um elemento essencial na criação de significados durante a tradução e fornecendo informações valiosas para práticas de tradução, ensino e profissionais mais refinadas e culturalmente conscientes.

Palavras-chave: Libras. Semântico-Pragmática. Cognição. Estudos Cognitivos da tradução.

Abstract: This article explores how pragmatics, cognition, and bodily experience intertwine in sign language translation, focusing on translation in the act of translating into Libras (Silva, 2022). The research investigates the use of first-person singular personal pronouns in Libras, analyzing deixis not only as a pointing gesture but also as a tool that facilitates cognition and spatial referencing. The study uses the LIBROS platform, which offers digital books for children and young people with translations

¹ Doutorando em Linguística Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestre em educação bilíngue de surdos - Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Professor Substituto no Letras/Libras (UFES), Docente do curso de pedagogia da Multivix e Tradutor e Intérprete de Libras Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do grupo LingCognit - Língua(gem) & Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas. Contato: rafael.silva.57@ufes.br, <https://orcid.org/0009-0004-5284-5643>.

² Pós-doutora em Linguística Universidade Federal de Uberlândia (UFU), doutora e mestre em letras na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e líder do grupo LingCognit - Língua(gem) & Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas. Contato: flavia.m.machado@ufes.br, <https://orcid.org/0000-0001-7838-1227>.

from Portuguese into Libras, as its object of analysis. Data were extracted from the Libras version of the book "A Caçada" (Karsten, 2021). The analysis of the personal deictic phenomenon (Cruz; Lima, 2028) reveals how pragmatic choices influence the interpretation and adaptation of meanings in multimodal translation situations. The research adopts the view of embodiment as a cognitive process (Lakoff; Johnson, 1999), showing how translators incorporate individuals, time, and place into their expression in Libras. The discussion incorporates ideas of pragmatic inferences, communicative goals, and principles of cooperation (Grice, 1975), as well as the relationship between mental effort and contextual effects (Sperber; Wilson, 1995). The results emphasize the linguistic nature and cognitive-semantic-pragmatic complexity of Libras, highlighting the body as an essential element in meaning creation during translation and providing valuable insights for more refined and culturally aware translation, teaching, and professional practices.

Keywords: Libras. Semantic-Pragmatics. Cognition. Cognitive Translation Studies.

1 Introdução

O poeta brasileiro Olavo Bilac (1919) caracterizava a língua portuguesa como algo dinâmico e vivo em seu poema publicado como 'Língua Portuguesa' e essa mesma qualidade, de acordo com alguns linguistas, é atribuída a todos os idiomas e podemos pensar assim também quando falamos da Libras³, que exige do corpo para se manifestar linguisticamente. A partir desse olhar, tanto as palavras quanto os sinais se transformam durante o ato tradutório (Silva, 2022), ganhando novos contornos, significados e usos, sejam em poemas, discursos ou em qualquer outra manifestação da língua. Essa vitalidade se expressa especialmente quando um texto é transmitido de uma língua para outra, assumindo autonomia relativa, assegurando assim a sobrevivência de um texto em que "a tradução torna-se efetivamente na outra vida de um texto, um novo 'original' numa outra língua." como aponta Bassnett (2003, p. 15).

Diante disso, a tradução entre o português e a Libras se mostra uma atividade desafiadora e complexa, considerando que são línguas de naturezas diferentes: o português é oral-auditivo, enquanto a Libras é visual-gestual (Rodrigues, 2018), ponto central deste estudo. Durante esse processo, o profissional tradutor e intérprete de Libras (TILSP) utiliza seu saber sobre a língua, conhecimento prévio sobre o tema, regras de usos linguísticos e habilidades mentais, como dividir a atenção e usar a memória. Afinal, ao traduzir, as palavras podem ter vários sentidos e, ao serem passadas para a Libras, exigem grande esforço mental (Gile, 1999; Machado, 2017).

³ Língua Brasileira de Sinais - Libras

A comunicação depende, portanto, de decisões que articulam inferências semântico-pragmáticas, intenções comunicativas e princípios cooperativos (Grice, 1975), ao mesmo tempo, em que consideram a corporeidade como instrumento cognitivo (Lakoff & Johnson, 1999). De acordo com Machado (2017), para alcançar um nível específico de competência e desempenho adequados durante o ato tradutório, é essencial investir em estudos e, na prática, contínuos.

Adicionalmente, é recomendado, [...] que o intérprete realize adequadamente uma análise textual do conteúdo a ser interpretado, obtendo, assim, um conhecimento prévio da língua de partida e antevendo as informações, para a língua de chegada, com pré-definições de escolhas lexicáticas apropriadas e refinadas para uma situação de interpretação simultânea. (Machado, 2017, p. 49).

Nesta pesquisa, a experiência do corpo é vista como fundamental na tradução, mostrando como tradutores e intérpretes de Libras (TILSPs) inserem pessoas, tempo e lugar na criação de significados. O estudo faz uma análise particularmente o uso de referências e pronomes, focando no fenômeno da referência pessoal (Cruz; Lima, 2018), notado no uso de pronomes na primeira pessoa. A análise revela como escolhas práticas guiam a criação de mensagens culturalmente apropriadas e atentas ao contexto, expandindo a ideia de texto (Silva, 2014) e sua manifestação em Libras (Quadros, 2004).

A investigação se estrutura com base nos tipos de tradução intramodal, intermodal e intersemiótica (Quadros; Segalla, 2015), atentando para a função da referenciação, da estrutura sintática, das manifestações faciais e do uso do espaço na produção de significados. Ao incorporar abordagens semântico-pragmáticas, cognitivas e do corpo, a pesquisa destaca a dificuldade inerente ao processo de tradução em Libras, oferecendo suporte teórico e prático para entender as decisões de linguagem, de tradução e de interpretação, auxiliando em práticas de ensino e profissionais mais exatas e culturalmente adequadas.

2 Semântico-Pragmática e o ato tradutório

A pragmática, conforme Levinson (1983), é a área da linguística que investiga a relação entre linguagem e contexto, buscando compreender como os enunciados produzem sentido para além de sua estrutura formal. Ao deslocar o foco da análise do código para o uso, a pragmática permite entender que a comunicação envolve escolhas situadas, orientadas por intenções, expectativas e inferências. Esse olhar é especialmente relevante quando pensamos

na tradução e interpretação, já que o trabalho do TILSP não se restringe à equivalência lexical, mas requer a construção de sentidos adequados a diferentes contextos, modalidades e comunidades linguísticas.

Para o TILSP, essa dimensão se faz importante e eficaz, pois muitas vezes as mensagens não estão explicitadas, mas deve ser inferida e reconstruída na língua de chegada uma vez que o ato tradutório se torna então, uma ligação entre o que está no pensamento e a experiência particular de vida, por meio da qual dissemelhantes vertentes no processo se transpassam em sensações que transitam entre um texto de chegada e o texto de partida. A atenção às essas realidades garante que o texto de chegada seja não apenas de cunho linguístico, mas também sob um olhar semântico-pragmática que seja significativo e informe seu intuito. A tradução, ganha um contorno de ser processo criativo e artístico, estando interligada à expressão do espírito (subjetividade) e às sensações que ele evoca (experencial e linguística). Baseando-se na ideia de um aprendizado que existe, resiste e contamina, explorando a natureza da tradução como uma prática que rompe limites, conectando a sensibilidade ao pensamento por meio de experiências diversas, possibilitando uma empatia tradutória.

A tradução é, assim, artistada na transgeracionalidade do espírito criador, o qual trabalha na liberação de corpos sensíveis. Sua pedagogia é ligada ao selvagem quando resiste a forças molares, abre passagem a objetos inacabados e efetua contaminações. O cérebro-espírito de uma pedagogia da tradução, portanto, olha o mundo através das sensações, vive e transita por entre cenários diversos de pensamento. (Dalarosa, 2011, p. 1).

Austin (1962) em seus desdobramentos pela Teoria dos Atos de Fala nos mostra que, ao falar, não apenas descrevemos o mundo, mas também realizamos ações como prometer, ordenar, agradecer, questionar. O TILSP, ao traduzir, precisa captar não só o conteúdo proposicional, mas também a força ilocucionária da mensagem, recriando em Libras a intenção do falante. Isso pode exigir, por exemplo, o uso de expressões faciais e corporais específicas para transmitir nuances como ironia, ênfase ou autoridade, como explica Feltes (2007) sobre a dificuldades de se compreender alguns conceitos tais como ‘violência’, ‘liberdade’, ‘amor’, ‘vida’ e ‘justiça’ sendo assim, bem mais complexos de construir equivalências e aplicabilidades principalmente para traduções em uma língua como a Libras que possui modalidade completamente independente do português, pois suas significações dependem das instituições sociais onde estão ancorados, por serem considerados com teor

abstrato que envolvem crenças, valores e vão evocar operações mais complexas e delicadas e negociações de sentido durante sua produção para o texto traduzido.

Outros conceitos como VIOLÊNCIA, LIBERDADE, AMOR, VIDA, JUSTIÇA [...] são mais complexos em sua construção e aplicações a contextos de fala, pois são afetados pela natureza de instituições sociais, jurídicas, religiosas, entre outras, as quais variam sobremaneira de cultura para cultura e de subcultura para subcultura em uma mesma comunidade. São considerados conceitos abstratos à medida que implicam mais operações de abstração, em que crenças e valores introduzem não apenas maior variação, mas também mais negociações de sentido em eventos de fala. (Machado, 2012, p. 59).

Sperber e Wilson (1995) ampliam esse debate ao propor que a comunicação seja guiada por um equilíbrio entre esforço cognitivo e efeitos contextuais. Traduzir e interpretar envolve justamente essa busca por relevância, selecionando os elementos mais significativos para o público-alvo, evitando sobrecarga de informações e garantindo que o enunciado seja compreensível. E em Libras, essa dinâmica é ainda mais sensível, pois a simultaneidade da modalidade visual-gestual possibilita múltiplas camadas de significação, exigindo do intérprete escolhas e estratégias sobre o que priorizar no momento da tradução.

O TILSP mobiliza o contexto situacional, o fenômeno dêitico espacial, a intencionalidade discursiva e recursos expressivos do corpo, em especial o rosto, responsável por marcar aspectos gramaticais e semântico-pragmáticos e a produção de sentido não se limita ao nível lexical ou sintático. Esses elementos não apenas acompanham os sinais, mas constroem a mensagem. Assim, o ato tradutório em Libras mostra-se como uma prática de negociação de sentidos que atua como chave para compreender e recriar enunciados de maneira eficaz, culturalmente sensível e adequada ao contexto comunicativo.

A tradução não tem um começo na história do homem. Ela surge com a linguagem, de modo que, se operássemos uma redução total do conceito, arriscaríamos dizer que todo ato comunicativo é também um **ato tradutório**, já que implica uma interpretação ativa por parte do receptor, que então dá sentido à mensagem a partir do seu próprio universo linguístico e conceitual [...] Isso se dá porque, embora usemos as mesmas palavras numa dada língua, seus sentidos não estão estanques, muito menos seus usos, e assim cada indivíduo opera na língua um pequeno desvio do que seria seu suposto padrão. (Flores, 2016. p. 9, *grifo nosso*).

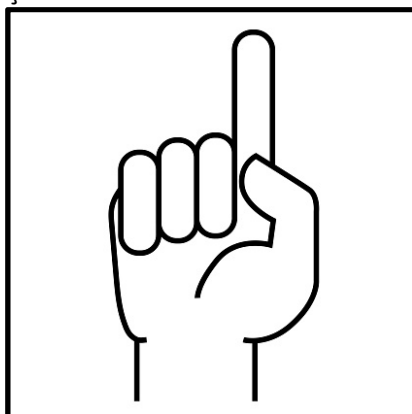
Precisa-se reconhecer que os significados das palavras não são estáticos, podendo variar subjetiva e consensualmente entre os falantes de um mesmo idioma, influenciados por fatores antropológicos e sociológicos como cultura e relacionamentos sendo assim, sua produção durante o processo de tradução em Libras, os sinais também não são unidades vocabulares estáticas com apenas um único sentido e também se alteram e se modificam uma

metamorfose entre o português e a Libras. Reduzindo a tradução a um conceito mais acessível, pode-se dizer que o processo tradutório está intrinsecamente ligado à comunicação, com uma articulação entre o pensamento e a linguagem para veicular a informação.

3 O fenômeno dêitico dos pronomes em primeira pessoa do singular em libras

A pragmática desempenha um papel importante na tradução em Libras bem como em outras línguas sinalizadas, pois se refere à aplicabilidade da língua em seu contexto, ou seja, como as pessoas usam a língua para se comunicar em situações reais. Em Libras existem três maneiras de demonstrar os pronomes pessoais, demonstrando a primeira (1ª), a segunda (2ª) e a terceira (3ª) pessoa do singular por meio do apontamento ou a configuração de mão apresentada pela Figura 1.

Figura 1: Configuração de mão fechada com o dedo indicador destacado



Fonte: Download gratuito no site <https://www.flaticon.com>

Essa configuração de mão apresentada, é adotada como parte integrante do fenômeno dêitico para a Libras e se encontra na configuração de número 49 na tabela de referência conforme tabela de configurações de mão do INES (2022)⁴, como parte do apontamento para o referencial prático de onde será relacionado como referente aos pronomes de 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular. O dedo indicador passa a ser utilizado como um identificador de quem está se referindo naquele momento, porém chama-se a atenção para a utilização desse fenômeno ao que se refere à 2ª e 3ª pessoa, dependendo também da construção, utilizando-se do processo de corporeidade em junção aos olhos. Dessa forma, o

⁴Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes-1/todas-as-publicacoes/alfabeto-manual-e-configuracao-de-maos>. Acesso em: dez. 2025

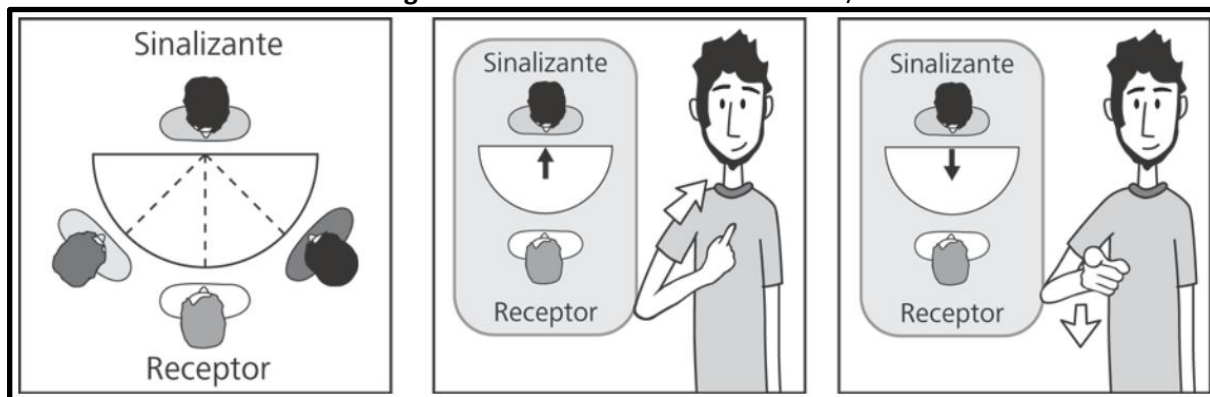
corpo e o olhar passam a operar como elementos linguísticos que sinalizam a identidade do referente, independentemente de os interlocutores estarem presentes ou não na cena interpretada, ou traduzida para Libras.

[...] observou que o sinal para a primeira e a segunda pessoa é feito pelo alinhamento do corpo do sinalizador associado com a cabeça mais a direção do olhar, o peito e a orientação da mão. Sendo que, a segunda pessoa tem o dedo indicador apontado em direção a localização espacial do referente no discurso estendido no mesmo plano da palma da mão. (Cruz; Lima, 2018, p. 1702).

Enquanto o pronome de 3ª pessoa continua em sua atuação sendo com o dedo indicador selecionado (estendido), conforme as mudanças na posição da cabeça e da direção do olhar levemente para cima em direção ao apontamento. Cruz e Lima (2018) evidenciam que, independentemente da direção que se olha, pode ser destacado que os pronomes de 2ª e 3ª pessoas se explicitam como parte dessa construção (fenômeno dêitico) dos pronomes pessoais.

- O pronome de primeira pessoa EU - CM (G1) + PA (Tronco do sinalizador) + O/D (palma da mão voltada para o corpo do sinalizador) + M (parte do centro do espaço neutro em direção ao tronco do sinalizador).
- E para a composição do sinal do pronome de segunda pessoa VOCÊ, temos a CM (G1) + PA (espaço neutro) + O/D (palma da mão voltada para a esquerda ou para frente do corpo do sinalizador) + M (parte do tronco do sinalizador para o centro do espaço neutro).
- E a terceira pessoa EL@ é formada pela mesma CM (G1) + PA (espaço neutro) + O/D (palma da mão voltada para frente ou à esquerda ou à direita do corpo do sinalizador) e pela mudança do M (parte do centro do espaço neutro, seguindo em frente/ ou à direita /ou à esquerda nesse espaço). (Cruz; Lima, 2018, p. 1705).

Passamos a observar a partir dessas ideias que a forma utilizada para a criação do sinal de função pronominal de 1ª (pronome “EU”) é realizada pelo dedo indicador (Figura 1), apontando diretamente para o próprio corpo do sinalizante, já na 2ª pessoa procura-se evidenciar se o referente está presente na situação que compõem o contexto comunicacional e o apontamento será feito diretamente para este referencial, seja objeto, pessoa ou animal, veja a Figura 2.

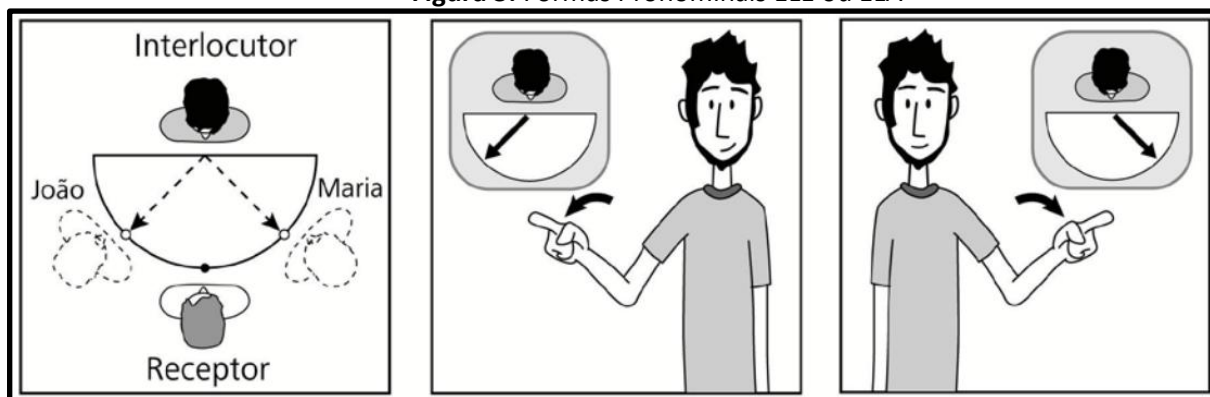
Figura 2: Formas Pronominais EU e TU / VOCÊ

Fonte: Quadros, 1997, p. 52.

Já no caso de referentes ausentes que representam a 3ª pessoa do singular, será utilizado para a composição dos pronomes um espaço arbitrário escolhido de modo coerente pelo sinalizante e que esteja associado ao espaço para complementar a informação (Pizzo, Resende; Quadros, 2009), podendo ser utilizado a lateralidade (lado direito ou lado esquerdo) mantendo a configuração de mão, como, por exemplo:

Ex.1: ELE (JOÃO) e ELA (MARIA).

Assume-se que as formas pronominais de terceira pessoa do singular devem ser guiadas para os pontos arbitrários criados e convencionados no espaço como demonstra na Figura 3, onde se encontra à direita “JOÃO” e ao lado esquerdo encontra-se “MARIA”, levando em consideração a mão do sinalizante/interlocutor.

Figura 3: Formas Pronominais ELE ou ELA

Fonte: Quadros, 1997, p. 52.

Outro ponto de vista a ser observado é a corporeidade desse fenômeno, onde o corpo também assume papel fundamental na transmissão de informação para quem está recebendo a mensagem, contribuindo semântica-pragmática com a interpretação do texto.

4 A cognição e o ato tradutório

Ao contrário de uma visão puramente linguística ou textual, essa perspectiva considera que a tradução envolve esforço cognitivo e memória de trabalho (Gile, 1999), atenção dividida e tomada de decisão em tempo real (Pöchhacker, 2005). Esses fatores são determinantes para entender como TILSPs gerenciam simultaneamente múltiplos canais de informação, adaptando a mensagem ao contexto comunicativo e às especificidades da modalidade visual-gestual. Os Estudos Cognitivos da Tradução - ECT (Lourenço e Machado, 2025 - *no prelo*), surgem como uma abordagem que busca compreender os processos mentais subjacentes às decisões tradutórias e interpretativas.

O modelo de esforço de Gile (1999), propõe que o ato tradutório possa ser dividido em três esforços interdependentes: compreensão do *input*, produção do *output* e coordenação de memória e atenção. No contexto da Libras, esses esforços se combinam de maneira particularmente complexa, já que o TILSP precisa monitorar sinais, expressões faciais, deslocamento espacial e tempo de execução em simultâneo. A atenção dividida torna-se, portanto, uma habilidade central, permitindo ao TILSP, processar informações linguísticas e paralinguísticas de maneira integrada.

O fenômeno dêitico (Cruz; Lima, 2028) para os pronomes pessoais de primeira pessoa em Libras, assumem papel central na referência e na criação de frases, funcionando como instrumentos de mediação cognitiva e semântico-pragmática. A análise desses elementos permite observar como TILSPs incorporam sujeitos, tempo e espaço em suas produções, organizando o fluxo de informação e garantindo coesão e adequação cultural no texto sinalizado.

A ato tradutório exige um processo cognitivo e linguístico bem complexo, nesse processo o responsável pela sinalização (o tradutor) se envolve com os inúmeros significados que possuem intenções específicas em línguas distintas. Essa imersão se completa no contexto social e cultural da interação e confere ao tradutor o fato de interferir ativamente na mensagem e no seu produto, que é a tradução propriamente dita e finalizada.

Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e **pragmáticas** na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos. (Quadros, 2002, p.27, *grifo nosso*).

Os Estudos Cognitivos da Tradução (Da Silva e Machado, 2026 – *no prelo*) ressaltam que tais processos são cognitivamente complexos, exigindo atenção dividida, memória de trabalho e tomada de decisão imediata (Gile, 1999). As categorias de tradução interlingual, intermodal e intersemiótica (Quadros; Segala, 2015), permitem compreender a atuação do TILSP como um fenômeno integrado, onde escolhas de sinais, organização sintática, expressões faciais e espacialização interagem com processos cognitivos e semântico-pragmáticos. Dessa forma, a fundamentação teórica estabelece uma base sólida para a análise de dêixis e pronomes de primeira pessoa na Libras, articulando teoria e prática na interface entre semântica e pragmática, cognição e corporeidade.

A corporeidade, conforme defendem Lakoff e Johnson (1999), constitui parte integrante da cognição e atua como recurso ativo na compreensão e produção da linguagem. Os gestos, movimentos do tronco e orientação corporal funcionam como suportes cognitivos, mediando a construção de sentidos e orientando escolhas semântico-pragmáticas para a sinalização em Libras. Assim, a corporeidade não se limita a um elemento expressivo, mas se configura como uma ferramenta cognitiva central no processo interpretativo, permitindo a integração de aspectos semântico-pragmáticos e espaciais nos enunciados. Segundo Campello (2008), a visualidade, a espacialidade e o uso do corpo exigem que o TILSP combine simultaneamente fatores linguísticos, semântico-pragmáticos e cognitivos. Cada gesto, expressão facial ou movimento espacial pode carregar significados relevantes, exigindo monitoramento constante do input e ajuste do output para preservar coerência, clareza e naturalidade (Gile, 1999).

Dessa forma, ao analisar o ato tradutório em Libras sob a perspectiva cognitiva, evidencia-se que o TILSP não apenas codifica e decodifica sinais, mas negocia significados em tempo real, gerenciando o esforço mental necessário para produzir com determinado grau de precisão (Machado, 2017), e os sinais, estejam culturalmente apropriados, semântico-pragmático cognitivamente consistentes construindo sentido comunicativo em contextos multilíngues e multimodais (Kress, 2010).

Outro fator a se levar em consideração é a aplicação de esquemas provenientes do livro "*Relevance: Communication and Cognition*" de Dan Sperber e Deirdre Wilson, de 1995, é uma obra de suma importância para a área dos estudos da pragmática, bem como teoria da comunicação assume um modelo psicológico voltado para compreender a interpretação cognitiva da linguagem, que os autores desenvolvem para explicar como interpretamos os

significados. Propondo ainda, que a comunicação humana se baseie em alguns princípios de relevância, onde os indivíduos buscam maximizar o valor informativo e minimizar o esforço cognitivo ao interpretar mensagens.

A comunicação depende de inferências feitas por ouvintes, surdos e leitores, que buscam interpretar a mensagem de uma forma que seja mais relevante para eles naquele contexto específico. A teoria tem implicações profundas para várias áreas, incluindo linguística, psicologia, filosofia da mente e podendo ser abrangente para os estudos sobre tradução, onde apresentam a seguinte proposta sobre a teoria da comunicação e discutindo alguns conceitos como, código, mensagem, sinal.

O código, conforme definido por Sperber e Wilson (1995), é um sistema que vincula mensagens a sinais, possibilitando a comunicação entre dois dispositivos de processamento de informações. Nesse sistema, uma mensagem é uma representação interna aos dispositivos comunicantes, enquanto um sinal é uma alteração no ambiente externo que pode ser gerada por um dispositivo e percebida pelo outro.

Um código, como utilizaremos o termo, é um sistema que emparelha mensagens com sinais, permitindo que dois dispositivos de processamento de informação (organismos ou máquinas) se comuniquem. Uma mensagem é uma representação interna aos dispositivos comunicantes. Um sinal é uma modificação do ambiente externo que pode ser produzida por um dispositivo e reconhecida pelo outro. (Sperber; Wilson, 1995, p. 3-4, *Tradução livre*).⁵

Para a comunicação em Libras, a ideia de contexto, apresentada por Sperber e Wilson (1995) como algo fundamental para entender como a interpretação das mensagens é afetada. O contexto pode ser definido como um construto psicológico, um conjunto de suposições que a pessoa tem sobre o mundo. O contexto não se limita apenas à informação imediata sobre o ambiente físico ou às declarações anteriores; ele inclui também expectativas sobre o futuro, hipóteses científicas, crenças religiosas, suposições culturais gerais e crenças sobre o estado mental do falante.

Um contexto é uma construção psicológica, um subconjunto das suposições do ouvinte sobre o mundo. São essas suposições, e não o estado real do mundo, que influenciam a interpretação de uma afirmação. Nesse sentido, um contexto não se limita às informações sobre o ambiente físico imediato ou às declarações anteriores: expectativas sobre o futuro, hipóteses científicas, ou crenças religiosas, [...]

⁵ Tradução Livre: A code, as we will use the term, is a system which pairs messages with signals, enabling two information-processing devices (organisms or machines) to communicate. A message is a representation internal to the communicating devices. A message is a modification of the external environment which can be produced by on device and recognising by the other.

suposições culturais gerais, crenças sobre o estado mental do falante, tudo pode desempenhar um papel na interpretação. (Sperber; Wilson. 1995, p. 15, *tradução livre*).⁶

O contexto é visto como uma característica psicológica humana ativada quando recebemos uma nova informação, sendo assim, ele é construído no momento em que o indivíduo processa a informação recebida e auxilia a conectar informações armazenadas com as novas informações, gerando suposições coerentes com a situação comunicativa.

Na tradução para a Libras, implica a necessidade contínua de tomar decisões do português para Libras, ou vice-versa, considerando o contexto comunicativo e informativo, bem como considerar as realidades multimodais do texto produzido em um livro originalmente em português que passa pelo processo de tradução para a Libras e considerar informações multimodais existentes no texto de partida. Ao traduzir, o sinalizante deve adaptar conceitos complexos para uma forma visual-gestual que seja compreensível e relevante para a audiência surda compreensão que em Libras, alguns atos são comunicados implicitamente por meio de expressões faciais, uso do espaço e movimentos corporais e apontamentos. Isso não apenas otimiza a qualidade da sinalização em Libras, mas também contribui para uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas nos processos de tradução interlingual, intermodal e intersemiótica (Quadros; Segala, 2015) entre uma língua falada e uma língua de sinais.

Para as análises aplicadas aos pronomes pessoais em Libras bem como o uso do fenômeno dêitico (Cruz; Lima, 2028), observam-se os processos existentes na teoria da comunicação proposta por Jakobson (1960) que oferece uma importante referência ao considerar os elementos envolvidos no processo comunicativo, que estão presentes no ato tradutório, incluindo o canal por meio do qual a mensagem é externalizada e traduzida para a língua de chegada.

⁶ Tradução Livre: A context is a psychological construct, a subset of the hearer's assumptions about the world. It is these assumptions, of course, rather than the actual state of the world, that affect the interpretation of an utterance. A context in a sense is not limited to information about the immediate physical environment or the immediately preceding utterances: expectations about the future, scientific hypotheses or religious beliefs, anecdotal memories, general cultural assumptions, beliefs about the mental state of the speaker, may all play a role in interpretation.

Figura 4: Teoria da comunicação

Fonte: Adaptado de *Closing Statement: Linguistics and Poetics* de Roman Jakobson (1960).

A Figura 4 representa de maneira ilustrativa a presença do “remetente” (emissor) a qual é quem emite a “mensagem” (texto de Partida) que é objeto desse processo de comunicação, sendo constituída pelo conteúdo das informações. O “canal” é o caminho de circulação da mensagem (sinais, vozes, ondas sonoras, uma folha de papel, um blog, um livro). O “código” é o conjunto de signos e as combinações de usos desses signos (a Libras, por exemplo, a qual é o texto de chegada) e o “referente” consiste no pelo contexto, pela situação e pelos objetos aos quais a mensagem está relacionada. Por fim, o destinatário é aquele que recebe a mensagem e usou-se ampliar esses preceitos da teoria da comunicação tendo em vista os modelos referenciados da Teoria da Relevância.

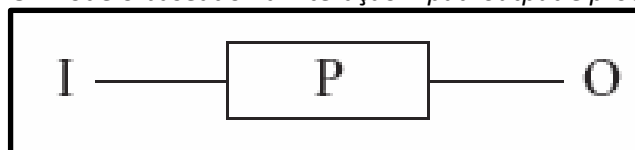
A comunicação pode ser compreendida a partir de um processo no qual o comunicador, a qual é a fonte, produz uma mensagem codificando seus pensamentos em sinais linguísticos, como fala, escrita ou sinais, no caso dessa pesquisa o livro impresso em escrito português com seus textos e imagens. Essa mensagem percorre um canal (voz, um corpo, um vídeo ou texto) e pode sofrer interferências, como diferenças culturais ou limitações perceptivas.

No entanto, a decodificação não se limita à simples interpretação dos sinais; o receptor busca construir sentido a partir da mensagem, realizando inferências cognitivas. Assim, a mensagem recebida não é uma cópia exata da original, mas uma interpretação guiada pela expectativa de relevância, ou seja, pelo esforço cognitivo mínimo necessário para alcançar o maior efeito contextual possível, sendo assim, o leitor avalia a mensagem a ser processada e constrói seu sentido considerando contexto, conhecimento prévio e intenção comunicativa.

Segundo Pöchhacker (2005), o processo em relação ao *input*, *processing* e *output* uma vez que aplicamos essa realidade e compreendendo que TILSP se encontra entre a mensagem e o destinatário (receptor), ou seja, antes da informação chegar até o destinatário ela

perpassa pelo TILSP, sendo mediada por inferências desse profissional que está encarregado de realizar a prática seja da tradução quanto ao processo de interpretação em Libras.

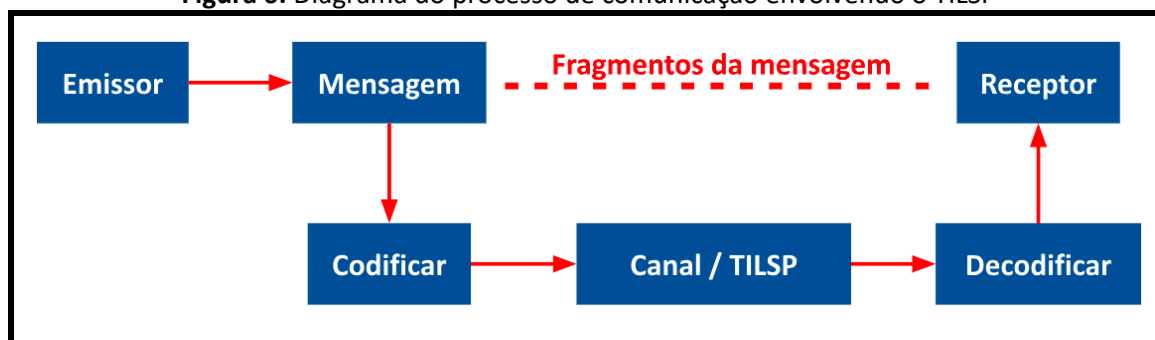
Figura 5: Modelo baseado na interação *Input-output e processing*)



Fonte: Adaptado de Pöchhacker, 2005, p. 684.

A Figura 5, ilustra uma estrutura de processo aplicável a variados tipos de entrada e saída, como imagens, palavras, sons, gestos e sinais. O "I" representa a entrada, ou "*input*" e o "O" a saída, "*output*". Já a letra "P" significa "*processing*", que é o processo cognitivo pelo qual atua a transformação linguística. Podendo ser compreendido tanto unidades linguísticas quanto informações não linguísticas e imagéticas. Tal perspectiva amplia a compreensão da interpretação, transcendendo a ideia de ser um processo unicamente linguístico.

Figura 6: Diagrama do processo de comunicação envolvendo o TILSP



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

A Figura 6, apresenta um modelo de comunicação que incorpora o papel do TILSP como um elemento central. O processo inicia-se com o emissor, que concebe uma mensagem a ser transmitida. Esta mensagem é então codificada pelo emissor, que a estrutura de acordo com as regras e os códigos da sua língua original.

A partir dessa compreensão, a comunicação segue para o "Canal/TILSP". Diferentemente de um canal de comunicação passivo, o TILSP atua como um agente ativo e importante para o processo. É nesse ponto que ocorre o complexo processo de tradução e interpretação, no qual o TILSP recebe a mensagem já codificada em uma língua (por exemplo, o português) e a transforma para outra (a Libras). Essa transformação envolve não apenas a

equivalência linguística, mas também a adaptação cultural e social, garantindo que a mensagem seja compreendida em seu contexto.

Após a intervenção do TILSP, a mensagem é apresentada ao Receptor, que a Decodifica, interpretando os sinais e compreendendo o conteúdo transmitido. Os "Fragmentos da mensagem" (representados pela linha pontilhada) sugerem que, ao longo desse percurso, especialmente no ato interpretativo, apenas parte da mensagem pode chegar diretamente ao receptor, porém esses fragmentos também colaboram para o ato tradutor funcionando como texto multimodal por escolhas do intérprete para otimizar a clareza, seja por limitações inerentes ao processo de transposição entre línguas e culturas.

Quadro 1: Relação entre mensagem, canal e código e o TILSP.

Mensagem	O tradutor e o intérprete são responsáveis por converter o conteúdo da comunicação entre Libras e a língua de destino. Nesse papel, eles podem ser vistos como a "mensagem" na medida em que seu trabalho é transmitir as informações contidas nas mensagens originais, garantindo que o conteúdo seja compreendido de forma precisa e adequada pelos destinatários.
Canal	O tradutor e o intérprete atuam também como o "canal" através do qual a mensagem é transmitida. Em Libras, isso inclui a utilização de sinais manuais, expressões faciais e movimentos corporais para garantir que a mensagem seja passada de forma clara e eficaz entre os interlocutores. Eles são o meio pelo qual a comunicação se concretiza, utilizando suas habilidades para facilitar a interação entre diferentes modalidades linguísticas.
Código	O tradutor e o intérprete operam com o "código" das línguas envolvidas – no caso, Libras e a língua de destino (como o português). Eles têm um domínio especializado dos sinais e das estruturas gramaticais de Libras, bem como do vocabulário e das regras da língua para a qual estão traduzindo e interpretando. Assim, eles aplicam o código das línguas para realizar a tradução e interpretação, permitindo que a comunicação seja compreendida em ambos os idiomas.
TILSP	Interferência direta do tradutor e intérprete de Libras que tem que medidas contextos, sintáticos, semântico-pragmáticos e elementos visuais que colaboram e compõem com elemento de multimodalidade, enriquecendo assim o texto de chegada para o emissor, seja em libra ou em português.

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

O modelo apresentado no Quadro 1, evidencia que o TILSP não é meramente um "veículo" da mensagem, mas sim um elo (mediador) dinâmico que possibilita a comunicação entre indivíduos que utilizam línguas distintas, gerenciando ativamente a transcodificação e a adaptação cultural da informação para que a interação comunicativa se complete com

sucesso. No processo comunicativo que envolve a Libras, os TILSPs desempenham o papel a ser compreendido como parte integrante da mensagem, do canal e do código.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, com foco na análise de exemplos extraídos do site Libros⁷, que também conta com um canal do *YouTube*, que fez parte integrante da dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES⁸, ao programa de Mestrado, defendido em novembro de 2022, cadastrada na Plataforma Brasil e seguindo todas as devidas autorizações e liberação de uso dos autores, utilizado para tradução de textos em português de gênero infanto-juvenil para a Libras. Essa escolha se justifica pelo caráter formativo do material, que reúne construções linguísticas em Libras relevantes para a reflexão sobre processos de tradução.

A pesquisa corresponde também com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS, n.º 510 (2016)⁹, que deixa reiterado que pesquisas que não envolvem diretamente seres humanos, não carecem da necessidade de aprovação por parte de comitê de ética uma vez que estão em acesso público e por se tratar de uma plataforma de uma pesquisa em domínio público onde um dos autores desta pesquisa é o autor da plataforma e o próprio tradutor dos vídeos dos textos traduzidos para Libras, verificou-se por meio de contatos via e-mail com o autor do Livro que aceitou que sua obra fosse traduzida e vinculada ao site e à dissertação de mestrado citada que se encontra no repositório 'EduCapes'¹⁰ e os frames extraídos para esse estudo são da versão do livro 'A Caçada' do autor Guilherme Karsten (2021), traduzido em Libras pela plataforma.

A análise segue três eixos principais que são (1) identificação e descrição dos elementos dêiticos presentes nos exemplos, distinguindo dêixis de pessoa, lugar e tempo; (2) uso de pronomes pessoais de primeira pessoa e suas funções semântico-pragmáticas no fluxo do discurso e (3) observação do uso da corporeidade como recurso cognitivo, considerando

⁷Disponível em: <https://rafaelboka.wixsite.com/libros>; e Disponível no Canal no Youtube: <https://www.youtube.com/@libros413>; Acesso em: 22 de setembro de 2025.

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br> Acesso em: 22 de setembro de 2025.

⁹ Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view> Acesso em: 22 de setembro de 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/726797>>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

orientação corporal, expressões faciais e movimentos que ampliam a interpretação semântica e pragmática dos enunciados.

O aparato teórico mobilizado apoia-se na pragmática (Grice, 1975; Sperber; Wilson, 1995), na noção do conceito de corporeidade (Lakoff & Johnson, 1999) e nos Estudos da Tradução (Jakobson, 1960; Gile, 1999; Quadros, 2004; Silva, 2014). Essa integração possibilita compreender como TILSPs articulam elementos linguísticos, semântico-pragmáticos e corporais em uma construção culturalmente sensível e contextualmente adequada, colaborando com o receptor que assiste o vídeo em Libras. Dessa forma, a metodologia busca evidenciar a relação entre semântico-pragmática, corporeidade e a cognição, demonstrando, por meio com uso de exemplos, a complexidade que demanda o ato tradutório em Libras.

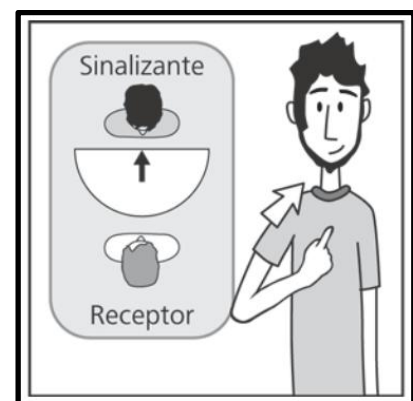
6 ANÁLISES E DISCUSSÃO

A análise está organizada em três eixos principais, que correspondem aos objetivos delineados, sendo eles, (1) o uso do fenômeno dêitico; (2) os pronomes pessoais de primeira pessoa e (3) a corporeidade como recurso cognitivo. Em cada eixo, são apresentados exemplos extraídos da versão do livro 'A Caçada' (2021) em sua versão traduzida pela plataforma Libros, discutidos com vista da semântico-pragmática, da cognição e contando com aparatos dos Estudos da Tradução.

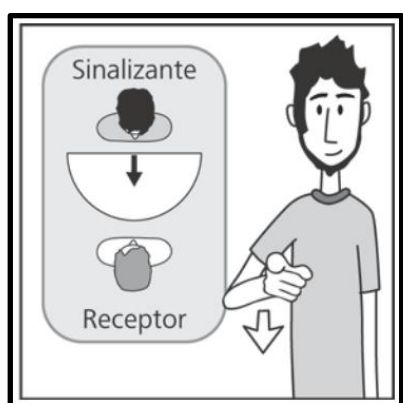
Em um primeiro momento analisaremos a existência do fenômeno dêitico (Cruz; Lima, 2028) em Libras. Nos exemplos extraídos, nota-se que a dêixis de pessoa se realiza por meio de apontamentos manuais que estabelecem a referência entre interlocutores, como demonstrado na Figura 2 e na Figuras 3. O uso desse fenômeno, requer do TISLP não apenas a identificação do referente, mas também a adequação ao contexto interacional, não deixando a critério do receptor sua interpretação, mas colaborando diretamente, com sua intenção e localizando no espaço específico, deixando a sinalização de forma objetiva para ser compreendida de forma direta pela pessoa que assiste o vídeo.

A dêixis evidencia-se pela espacialização dos referentes, em que será, por diversas vezes, apoiado por alguns movimentos do corpo. Essa organização confirma que a tradução envolve decisões relacionadas ao contexto de acordo com a Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 1995).

Na Figura 7, aparece a forma pronominal de 1ª pessoa do singular [EU] compondo a frase e o fenômeno didático de equivalência da Figura 1 é mantido nessa construção.

Figura 7: Formas Pronominais <EU> e a dêixis**FRASE:** Pois quando **eu** abrir meus olhos...**Fonte:** Adaptado de Quadros (1997, p. 52) e desenvolvido pelos autores (2025).

O sinalizante obedece à ordem natural de construção desse significado, mantendo o apontamento com direcionalidade para o próprio corpo. Na Figura 8, o sinalizante aponta objetivamente para a direção da câmera, como se houvesse um diálogo entre o emissor e o receptor.

Figura 8: Formas Pronominais <TU> / <VOCÊ> / <TE>**FRASE:** Quando eu **te** encontrar...**Fonte:** Adaptado de Quadros (1997, p. 52) e desenvolvido pelos autores (2025).

Já na Figura 9, o sinalizante aponta para um espaço arbitrário existente no espaço para demonstrar a existência de um terceiro elemento e o apontamento serve para marcar o pronome pessoal em 3ª pessoa do singular <ELE> e esse fenômeno dêitico também segue o

padrão de configuração de mão de número 49 de acordo com a tabela de configurações de mão do INES (2022).

Figura 9: Formas Pronominais 'ELE'

FRASE: CORRE QUE *ELE* ESTÁ VINDO!



Fonte: Adaptado de Quadros (1997, p. 52) e desenvolvido pelos autores (2025).

No segundo momento analisaremos os pronomes pessoais de primeira pessoa e sua função semântico-pragmática. O uso de pronomes pessoais de primeira pessoa em Libras apresenta características muito peculiares, enquanto o tradutor pode recorrer à incorporação dos sinais ao seu corpo para assumir papéis relevantes para a compreensão do receptor (aquele que visualiza a sinalização). É necessário que o sinalizante marque objetivamente o espaço a ser demarcado como espaço linguístico a ser captado pelo interlocutor, por exemplo, se o pronome é o de 3ª pessoa do singular, que seja marcado sem deixar dúvida que se trata de outra pessoa e não aquele corpo sinalizante, isso minimiza erros de interpretação de texto no sentido de deixar a mensagem mais limpa e objetiva, pois não existindo uma sinalização clara o sentido pode ser alterado ou gerar dúvida sobre a quem está se referindo aquele enunciado.

Em consonância, durante a comunicação, é importante estar ciente do contexto social e mental dos indivíduos inseridos na conversação, em que, o entorno contextual deve ser levado em conta, bem como os conhecimentos de mundo e os conhecimentos da língua que está sendo utilizada. Para a construção do significado é importante que não haja mal-entendidos na comunicação. Assim, qualquer configuração de mão malfeita ou ponto de articulação equivocado pode provocar problemas na interação. (Ferreira; Benfatti, 2020, p.112).

Ao demonstrar o pronome em primeira pessoa, o corpo torna-se o referente, exigindo do intérprete a habilidade de gerenciar múltiplas vozes enunciativas e memória para sempre lembrar onde marcou os pronomes e quem está falando naquele momento. Esse fenômeno evidencia o papel da semântico-pragmática como mediadora das escolhas interpretativas, uma vez que a seleção do pronome não se reduz a um dado gramatical, mas se articula à intenção comunicativa e ao efeito cognitivo esperado. Tal fenômeno pode ser observado no exemplo 2 (Ex. 2):

Ex. 2: E QUANDO EU TE ENCONTRAR

No exemplo 2, nota-se a existência de uma estrutura própria do português onde o Conjunção, atua em junto com o pronome pessoal em 1ª pessoa do singular (sendo um pronome oblíquo átono de 2ª pessoa) em conjunto com o verbo <ENCONTRAR> que dá vida e ação ao sujeito e fica conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2: Demonstrativo sintático da frase

CONJUNÇÃO	PRON. PESSOAL 1ª PESSOA	PRONOME OBLÍQUO ÁTONO (2ª PESSOA)	VERBO
E QUANDO	EU	TE	ENCONTRAR

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

Dentro dessa ação a ser analisada é a estrutura gramatical que devido à sua produção em Libras foi modificado, como podemos notar na construção em português, conforme o Ex. 2, que tem a estrutura com uma conjunção e em seguida apresenta o Sujeito, Objetos e o Verbo no final (vide Quadro 3) e um sistema de ordem de palavras formado pela Conjunção + SOV¹¹, para a tradução em Libras sofre uma modificação onde perde o CO e tem sua ordem de palavras modificadas para o sistema SVO¹², que segundo Quadros e Royer (2019) vai ser uma construção bem marcada na sinalização em Libras, podendo também ser substituída por outras estruturas.

Os estudos da sintaxe das línguas de sinais apresentam um consenso sobre a ordem das palavras nas sentenças em Libras. **Essa tem sido considerada uma língua SVO** pela maioria dos estudiosos [...] Estas autoras indicam que a flexibilidade da ordenação de sinais é bastante produtiva, sendo também observada outras ordens, especialmente, a ordem OSV. (Royer; Quadros, 2019, p.10, *grifo nosso*).

¹¹ SOV: Sujeito + Objeto + Verbo;

¹² SVO: Sujeito + Verbo + Objeto;

Podemos notar um fenômeno recorrente de âmbito semântico-pragmático em Libras para o pronome de 2ª pessoa é que no sistema pronominal da língua portuguesa, observa-se uma distinção peculiar entre os usos de <TU> e <VOCÊ>. Apesar de desempenhar a função comunicativa de interlocução, ou seja, a função de segunda pessoa, <VOCÊ> é gramaticalmente classificado como terceira pessoa do singular, isso quando evidenciado na flexão verbal que o acompanha, o verbo está conjugado na 3ª pessoa do singular e não na segunda. Tal característica revela uma assimetria entre a função semântico-pragmática de <VOCÊ>, quando endereçado diretamente ao interlocutor e a sua classificação morfossintática.

Sendo assim, o exemplo 3 (Ex. 3) demonstra a ocorrência do fenômeno de mudança da ordem das palavras em Libras.

Ex. 3: <EU> <ENCONTRAR> <VOCÊ> / sujeito + verbo + objeto (SVO)

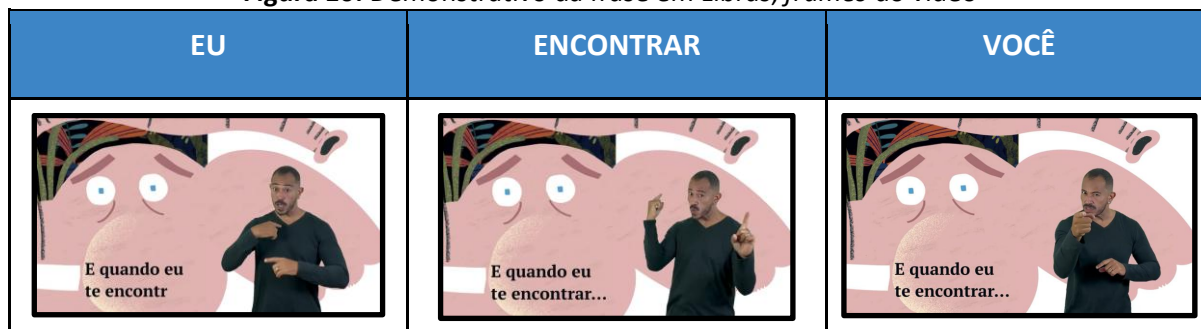
Passando a assumir então em sua formação frasal a estrutura de pronome pessoal em 1ª pessoa do singular <EU>, seguido do verbo <ENCONTRAR> que gera ação para o sujeito e o pronome de 2ª pessoa <VOCÊ> que nesse caso assume o fenômeno semântico-pragmático acima descrito.

Quadro 3: Demonstrativo sintático da frase

PRON. PESSOAL 1ª PESSOA	VERBO	2ª PESSOA
EU	ENCONTRAR	VOCÊ

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

O pronome <VOCÊ>, em Libras, marcado por meio do apontamento (vide Figura 1), diretamente direcionado ao interlocutor, constitui-se de maneira mais direta e tende a não apresentar ambiguidades que possivelmente apresentaria na flexão verbal do português, sendo assim, mais objetiva sua interpretação. O pronome <VOCÊ> corresponde diretamente ao pronome de 2ª pessoa do singular, sem nenhuma distinção entre o tratamento semântico-pragmático e a concordância verbal. A língua sinalizada explicita a relação existente entre o sujeito e o interlocutor de modo visível, marcado e ancorado, dispensando assim as variações verbais que são características diretas do português. O verbo em Libras demonstra a ação realizada pelo sujeito como demonstrada no Quadro 3 e exemplificada na Figura 10.

Figura 10: Demonstrativo da frase em Libras, *frames* do vídeo

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

Em um terceiro momento das análises, será a parte do uso da Corporeidade como recurso cognitivo. A corporeidade que segundo Lakoff e Johnson (1990), pode ser compreendida como base da cognição, uma mente corporificada.

A hipótese de uma mente modular dá espaço a uma mente que trabalha em conexões de redes, corporificada, que categoriza e referencia os elementos de acordo com as experiências. Não estamos mais focados em uma teoria universal da linguagem, mas em uma teoria construcional, irregular, que entende a língua como uma possibilidade heterogênea, bem como a possibilidade de viver em culturas distintas, com construções de sentido distintas. (Santos, 2011, p. 23).

Dentro dessa linha de pensamento, a orientação do corpo, movimentos do tronco, mudanças de olhares e também as expressões faciais não apenas existem no contexto como questões que acompanham os sinais, mas como marcadores semânticos e pragmáticos. Tais manifestações corporais são compreendidas como elementos constitutivos do processo interpretativo, agindo em consonância com as estratégias cognitivas que sustentam a memória e criam uma organização nos significados. No sentido da pesquisa, a atuação do TILSP confirma que não tem como separar o corpo da produção pronominal, demonstrando que a interpretação é um ato também multimodal. Observamos o exemplo 4 (Ex. 4) em português a produção deixa muito bem separado cada elemento em seu devido papel e função.

Ex. 4: POIS QUANDO EU ABRIR MEUS OLHOS...

Em português passa a existir então a Conjunção '*POIS QUANDO*' que marca uma condição e em seguida aparece o pronome pessoal de 1ª pessoa '*EU*' e o predicado verbal [ABRIR OS OLHOS] complementando qual a ação do sujeito. vide Quadro 4.

Quadro 4: Demonstrativo sintático da frase

CONJUNÇÃO	PRON. PESSOAL 1ª PESSOA	PREDICADO VERBAL
POIS QUANDO	EU	ABRIR OS OLHOS

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

Nota-se que em Libras os *frames* extraídos para essa construção evidenciam a marcação do predicado verbal ‘*ABRIR OS OLHOS*’ sendo ancoradas ao corpo do sinalizante conforme podemos ver na Figura 11, onde o sinalizante faz uma sinalização como se estivesse de fato abrindo os olhos, porém o faz usando descritores imagéticos com as mãos, utilizando os dedos polegares e os indicadores para a conclusão da ação do verbo, mas antes ocorre a demarcação do pronome pessoal em 1ª pessoa do singular no apontamento voltado para o próprio sinalizante.

Figura 11: Demonstrativo da frase em Libras, frames do vídeo



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

Por fim, faz pertinente ressaltar as implicações dessa pesquisa para análises para os Estudos Cognitivos da Tradução apresentados por Da Silva e Machado (2026 - *no prelo*), essa análise evidencia que o trabalho com as dêixis e os pronomes em primeira pessoa do singular bem como a corporeidade não podem ser dissociados de uma perspectiva mais ampla.

Os esforços cognitivos com as propostas de Gile (1999) contribui para a compreensão de como os TILSP gerenciam simultaneamente a compreensão, a memória e a produção enquanto outros autores como Quadros (2004) oferecem categorias para se pensar em diferentes modelos de tradução que atuam juntos para o TILSP, tais como, a tradução intermodal e diversas especificidades da Libras. Nesse cenário os estudos semântica-pragmáticos atuam como eixo transversal, orientando entre escolhas discursivas, organização mental dos significados e a adequação necessária que a cultura surda solicita ao produzir texto em libras, bem como pensar em sinais específicos nessa construção que visam facilitar a compreensão do receptor do texto sinalizado.

7 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa busca compreender a interface entre a semântico-pragmática, a cognição e a corporeidade existente no ato tradutor em Libras, com o foco em análises nos pronomes pessoais de primeira pessoa do singular e o fenômeno dêitico empregado em tais construções.

As análises dos exemplos foram extraídas do site *Libros*, demonstrando que as escolhas tradutórias não se limitam somente a determinadas equivalências, mas envolvem em sua totalidade de decisões semânticas e pragmáticas orientadas pelo contexto, pela multimodalidade envolvida no texto e na intencionalidade comunicativa presente na organização comunicativa que envolve a arte de traduzir e interpretar.

Os resultados evidenciam que a corporeidade atua como recurso cognitivo, visto que o TILSP se torna não um suporte na comunicação, mas sim parte importante da construção dos significados. O uso dos apontamentos, uso do espaço, das expressões e os movimentos do corpo confirmam que a tradução/interpretação em Libras é, sim, parte de uma comunicação multimodal, deixando evidente que as marcações pronominais e dêiticas estão intrinsecamente ligadas ao planejamento compreendido a partir da interação do corpo.

Do ponto de vista dos Estudos Cognitivos da Tradução (Da Silva e Machado, 2025 - *no prelo*), esta pesquisa colabora com a compreensão sobre os esforços de memória, atenção e gerenciamento mental e cognitivo durante o processo de construção das frases em Libras para o produto que é a tradução propriamente dita e já descritos por Gile (1999) e ancorados nessa pesquisa para a área dos Estudos da Tradução em um ponto de vista linguístico uma vez que são intensificados quando se trata de uma língua sinalizada. Para além dessa questão, ao articular as abordagens teóricas (Grice, 1975; Sperber; Wilson, 1995) com a noção de mente corporificada (Lakoff; Johnson, 1999), evidencia-se com essa pesquisa, que a tradução em Libras demanda de uma grande negociação entre o contexto, a cultura surda e as questões comunicativas.

Pode-se assim concluir que tais análises tratadas e desenvolvidas oferecem subsídios relevantes para a compreensão e a singularidade de um processo tradutório e interpretativo em uma determinada língua sinalizada, a Libras, bem como suas implicações, até certo ponto, pedagógicas e também de cunho profissional dos TILSP. Espera-se que esse trabalho contribua com o fortalecimento de práticas tradutórias em um suporte linguístico

considerando processos culturalmente sensíveis por se tratar de uma língua que possui modalidades completamente diferentes de sua língua de partida. Visa também o aprofundamento para novas pesquisas que venham a se relacionar com a corporeidade, o processo semântico-pragmática e a cognição para os campos dos Estudos Cognitivos da Tradução em Libras que está sendo explorado aos poucos na área das línguas orais e consequentemente na área das línguas de sinais.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. *How to Do Things with Words*. Oxford University Press. 1962.

BASSNETT, Susan. *Estudos da tradução*. Tradução de Vivian de Campos Figueiredo. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BILAC, Olavo. *Tarde*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves. 1919.

CAMPELLO, Ana Regina S. *Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DA SILVA, Igor A. Lourenço; MACHADO, Flávia M. A. Estudos Cognitivos da Tradução: uma relação relativa com as interfaces cognitivas. 2026. (no prelo)

DALAROSA, Patrícia Cardinale. *Pedagogia da tradução*. 2011. Resumo (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/62822/Ensino2011_Resumo_19203.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 ago. 2025.

FERREIRA, Marina Xavier; BENFATTI, Maurício F. N. *Aspectos pragmáticos da Libras como língua adicional*. Memore, Tubarão, v. 7, n. 2, maio/ago. 2020.

FELTES, Heloísa P. de Moraes. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

FLORES, Guilherme Gontijo. Da Tradução em sua crítica: Haroldo de Campos e Henri Meschonnic. *Revista Circuladô* – Ano IV – No 5 – Setembro 2016.

GILE, Daniel. Testing the Effort Model's tightrope hypothesis in simultaneous interpreting: a contribution. *Journal of Linguistics*, n. 23, 1999. p. 153-172. Disponível em: <http://download1.hermes.asb.dk/archive/FreeH/H23_09.pdf>. Acesso em: 3 set. 2025.

GRICE, H. P. Logic and Conversation. In: COLE, P.; MORGAN, J. L. (eds.). *Syntax and Semantics 3: Speech Acts*. New York: Academic Press, p. 41-58, 1975.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES. Alfabeto de Libras e Configuração de Mãos. [S.l.], 19 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes-1/todas-as-publicacoes/alfabeto-manual-e-configuracao-de-maos>. Acesso em: 26 ago. 2025.

JAKOBSON, R. Closing Statement: *Linguistics and Poetics*. In Sebeok, Thomas A., ed. *Style in Language*. Cambridge, MA: MIT Press. Pp. 350-377. 1960

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

KARSTEN, Guilherme. *A caçada*. Ucrânia: HarperKids, 2021.

KRESS, G. R. Multimodalidade: *Uma Abordagem Social Semiótica para a Comunicação Contemporânea*. Taylor & Francis, 2010.

LEVINSON, S. C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. (Cambridge Textbooks in Linguistics).

LIMA, Ediane Silva; DA CRUZ, Ronald Taveira da. O fenômeno dêitico e o processo de flexão (pro)nominal na Libras. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 12, n. 3, p. 1699–1719, 2018. DOI: 10.14393/DL35-v12n3a2018-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/40415>. Acesso em: 3 set. 2025.

MACHADO, Flávia Álvaro Medeiros. *Formação e Competências de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em Interpretação Simultânea de Língua Portuguesa - LIBRAS*: Estudo de caso na Câmara de Deputados Federais. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de Caxias do Sul/RS, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3478>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. *Interpretação e tradução de Libras/Português/Libras dos conceitos abstratos CRÍTICO e AUTONOMIA*. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado de Letras e Cultura e Regionalidade) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação de Letras, Cultura e Regionalidade (UCS), Caxias do Sul/RS, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/767>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PÖCHHACKER, Franz. From Operation to Action: Process-Oriented in Interpreting Studies. *Meta*, Montreal, v. 50, n. 2, p. 682–695, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/011011ar>. Acesso em: 3 set. 2025.

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; SEGALA, Rimar Romano. Tradução intermodal, intersemiótica e interlingüística de textos escritos em Português para a Libras oral. *Cadernos de Tradução*, [S. l.], v. 35, n. esp. 2, p. 354–386, 2015. DOI: 10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p354. Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RODRIGUES, Carlos Henrique. *Competência Em Tradução E Línguas De Sinais: A Modalidade Gestual-Visual E Suas Implicações Para Uma Possível Competência Tradutória Intermodal*. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1), p. 287-318, jan./abr. 2018.

RODRIGUES, Carlos Henrique. *Translation And Signed Language: Highlighting The Visual-Gestural Modality*. Cad. Trad., Florianópolis, v. 38, nº 2, p. 294-319, mai-ago, 2018.

SANTOS, Ricardo Yamashita. *Estudos da linguagem e mente corporificada: uma nova proposta gramatical*. RBLA, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 11-25, 2011.

SILVA, Cleunice Fernandes da. OLIVEIRA, Tânia Pitombo de. *Os Sentidos Do Texto*. Revista de Letras Norte@mentos. Estudos Linguísticos, Sinop, v. 7, n. 14, jul./dez. 2014. p. 305-311. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/6963>. Acesso em: 22 set. 2025

SILVA, Silvio Profirio da. *"O texto visual, afinal, o que é?"*. Educação Pública, vol. 14, no. 22, 2014, Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/22/o-texto-visual-afinal-o-que-eacute>. Acesso em: 28 de ago 2024.

SILVA, Rafael Monteiro. *Transcrição em língua brasileira de sinais: um processo criativo e crítico, recriando o texto durante o ato tradutório*. Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue. Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/726797>. Acesso em: 26 ago. 2025.